OS IMPLICANTES

farsa lógico-absurda sobre as gênesis.

Personagens:

Ostim

Harpim

Fustim

Duque

Ser 1

Ser 2

A cena passa-se no futuro e no passado em um tal **Zarcon**.

ATO 1

Cena 1 - Harpim e Fustim.

Harpim - Nada acontece, tudo é pérfido, proibido e inalcançável... as intrigas torturantes que sempre sobrevêm contra mim... sempre contra mim... sempre contra mim...

Fustim - Cala essa boca! Não enche o meu saco! Sempre a mesma história?!

Harpim - Você nunca tem respeito?! Aliás, falava sozinho... Por que você não cala a tua boca e se mete mais com essa tua vidinha inútil?

Fustim - Inútil, mas você tem inveja... uma profunda inveja! Já imaginou se eu desisto dessa minha vidinha inútil? Imaginou, alguma vez, o que aconteceria contigo, cidadão útil do universo?

Harpim - Zomba, zomba mesmo, enquanto estou... senão...

Fustim - Senão, o que?!

Harpim - Nada. Deixa para lá. (pausa.) Quando é que nós iremos comer? Estou com fome. Tenho muita fome e dor hoje.

Fustim - É o seu ofício no mundo, ter fome e dor... fome e dor. Vá na cozinha e se vire, ou peça a ajuda de outro...

Harpim - Mas não existe mais ninguém!

Fustim - Por que?! Porque todos morrem de fome, você come tudo... e aí vem a dor... dói, dói... só eu agüento porque não me abato... Comi abacaxi, você não. Você nunca come abacaxi... (pausa.) Vou te trazer comida.

Harpim - Faça isso e não me aborreça mais, pelo amor da santa, já passo mal, já sinto ânsias de...

Fustim - De?!

Harpim - Nada. Deixa para lá. Por favor! (Fustim sai.) A que ponto cheguei... já não valho mais nada, sou um empecilho... não posso falar mais nada, tudo aborrece, tudo incomoda... perfídia, insônia e lagarto. (Fustim volta.)

Fustim - O que você disse?

Harpim - Nada!

Fustim - Eu ouvi... repita!

Harpim - Não!

Fustim - Repita! Vamos, eu ouvi, repita!

Harpim - Você agora escuta atrás das portas?! Isso eu não admito!

Fustim - Eu ouvi, não disfarce! Isso não é certo! Eu ouvi, ouvi... vamos, repita!

Harpim - Perfídia, insônia e lagarto! Pronto falei, falei! Agora me dá a comida!

Fustim (Irado.) - Isso não está certo! Você sabe, não está! Porque você insiste, por que?

Harpim - A comida vai esfriar, me dá!

Fustim - Por que você insiste? Vamos, responda!

Harpim - A comida!

Fustim - Responda!

Harpim (Tira um baralho do bolso.) - Está comigo. Me dê a comida, senão, eu rasgo o Ás! Vamos, você está na minha mão, obedeça!

Fustim (Aponta uma arma para a própria cabeça.) - Se você fizer isso, eu atiro.

Harpim - Tá bem, ganhou esta! Mas, deixa comigo... (baixo para si.) perfídia, insônia e lagarto... perfídia, insônia e lagarto... (alto para Fustim.) Você quer me matar de fome?! Socorro! Socorro! Este monstro quer me matar de fome! Socorro!

Fustim - Cala a boca. Ninguém quer te escutar. Toma esta droga de comida. Come, depois não esquece a droga da dor. Agora me dá o baralho. Vamos, o baralho!

Harpim - Toma, mas sem o Ás. Você é muito perigoso para ficar com ele... muito perigoso .

Fustim - Tudo bem, você não muda mesmo. (pausa.) Eu ouvi!

Harpim - O quê?

Fustim - O que você falou baixinho. Eu ouvi... e isso não está certo.

Harpim - Vá pro diabo! Tudo é certo, TUDO, entendeu?! (pausa.) Isto está bom. O que é?

Fustim - Abacaxi e carne de sapo!

Harpim - Maldito! Eu não como abacaxi... isso não é certo!

Fustim - Não?!

Harpim (compreendendo a incoerência.) - Mas eu vou comer. Preciso mostrar a você que sou superior! Abacaxi não é o fim do mundo, ainda, sabia?!

Fustim - Entendo... (pausa.) Você está cuspindo a comida!

Harpim - Não estou!

Fustim - Está!

Harpim - Não estou!

Fustim - Está! Olha aqui o pedaço que você cuspiu!

Harpim - Eu rasgo o Ás, eu rasgo! (chora.) Eu não como abacaxi, eu não como...

Fustim - Me dá essa comida!

Harpim - Não. Deixa. (pausa.) Eu vou fazer uma reforma, uma ampla reforma... vou mudar a dispensa. Vou morar na dispensa... quando

entrar abacaxi: Eu queimo. Faço uma enorme fogueira e queimo todos os abacaxis que existirem... todos.

Fustim - Eu como abacaxi. Não queime todos, por favor.

Harpim - Queimo.

Fustim - Não, por favor...

Harpim (sádico.) - Queimo!!!

Fustim - Não, não... (chora.)

Harpim - Queimo sim! E queimo todos os ases, também.

Fustim - Babacão, babacão... (Fustim sai choramingando.)

Cena 2 - Harpim, depois Fustim.

Harpim - Nada acontece, tudo é pérfido, proibido e inalcançável... as intrigas torturantes que sempre sobrevêm contra mim... sempre contra mim... sempre contra mim... (Provocando Fustim que entra.) Sempre sobrevêm contra mim... sempre contra mim... (Pausa.) Você vai ficar aí parado?! (Retomando.) Sempre contra mim...

Fustim (Irônico.) - Sempre contra você!

Harpim e **Fustim** - Sempre contra {mim./você.

Harpim - Não me repita! Eu te proíbo! Com mil diabos! Por que você faz isso?! Por que não vai para o [illegible] que o carregue, Fustim? (Cala-se repentina e assustadamente, porque chamou Fustim pelo nome.)

Fustim - Você falou, eu ouvi.

Harpim - Não, não falei.

Fustim - Você falou.

Harpim - Não , não falei nada!

Fustim - Não foi o nada que você falou. Você falou o meu nome, Harpim, foi o meu nome que você disse, Harpim!

Harpim - Não me chame de Harpim!

Fustim - Mas, seu nome é Harpim, Harpim! E você disse o meu nome, Harpim. Eu ouvi, Harpim!

Harpim - Não basta eu já saber o meu nome, imbecil?!

Fustim - Não, Harpim! É preciso escutá-lo, várias vezes: Harpim, Harpim, Harpim, Harpim!

Harpim (Com náusea.) - Chega, com mil demônios! Eu rasgo o Ás!

Fustim - Eu tenho o Duque agora, Harpim! Rasga o Ás para você ver o que acontece, Harpim. Vamos, rasgue, Harpim!

Harpim (misterioso.) - Como você o conseguiu?!

Fustim - Não importa, o que importa é que ele está aqui.

Cena 3 - Harpim, Fustim e o Duque.

Duque (Entrando) - É esto o Ser, mister Fustim?

Fustim (arremedando o Duque.) - "Yeh! É esto o Ser." (normal, sem sotaque.) Ele reclama, come e dói. Dizem que um dia irá morrer.

Harpim - Mas um dia somente, Fustim. Um dia somente... no dia seguinte está frito... perfídia, insônia e lagarto!

Duque - Ô, non dizer esto, non é certo! Porqué dizê esto, Mister Ser, qual seu nomem?

Fustim - O nome dele é Harpim.

Harpim - Não é!

Fustim - É!

Harpim - Não é!

Fustim - Claro que é!

Harpim - Escuro que não é!

Duque - Ora, eu non perceber! Porqué non ter nome, ou ter nome e non querer... ou, ainda, ser pelido e non nomem.. eu non entender... bem, de qualquer former o Mister é *one* ser! Non ser?!

Harpim - Talvez, talvez! Cuidado! Sr. Duque, eu tenho o Ás!

Duque - Esto non me entimedar... (Ri largamente.)

Fustim - Não seja indelicado, Harpim. Não jogue com palavras... você sabe que o Duque agüenta o Ás.

Harpim - Não sejas mais estúpido do que já és, Fustim. Não esqueça que eu tenho a fábrica de Ases em Galápatos, posso mandar vir toneladas.

Duque e **Fustim** - Até lá, { você/o Mister } estaria morto.

Harpim - Mas um dia somente... Vamos tratar de negócios... O que este verme quer aqui?

Duque - Eu querer abacaxei.

Harpim - Somente isso?!

Duque - Yeh! Somente esto.

Fustim - Você atenderá ao Duque, Harpim!

Harpim - Atenderei, Fustim?! Mister verme, primeiro tem que se internar na máquina de caçar palavras burras, aí sim, poderá entrar na

minha dispensa e pegar quantos abacaxis quiser... eu não como abacaxi!

Duque - Ô, non comer abacaxei! Non saber o que perder!

Harpim - Eu sempre sei o que perco... sempre... Então, à máquina de caçar palavras burras. Fustim, baixe a máquina.

Fustim - Sim, é para já!

Duque - Ô, que interessanta... eu nunca ver um mánica de palavra burra. O que ser uma mánica de caçar estas burras?!

Harpim - É a redenção dos povos. Duque, irá presenciar e vivenciar, e, ainda, reverenciar a maior invenção através dos tempos. Duque, você é um verme, e esta é a sua importância maior neste processo de apodrecer sem dignidade e sem previdência... você necessita de podridão, não é Duque?

Duque - Yeh! Falar bem, Mister Ser!

Fustim - Harpim, não faça isso, isso não é certo!

Harpim - Cale a boca, cúmplice do verme. Já captei toda a trama.

Duque - Que dizer, Mister? Que ser trama? Porqué trama? Ôh! Que embaraçôsa...

Harpim - Duque, eis a máquina! Cuidado com as palavras, elas podem ficar burras, incrivelmente burras! O Mister não teme? Fustim morre de medo!

Fustim - Não é verdade!

Harpim - É!

Fustim - Não é!

Harpim - É!

Fustim - Não é!

Harpim e o **Duque** - É!

Fustim - Mas até tu, Duque, me traindo?!

Duque - Ô, non, foi somenti para dar terminar ao briga.

Fustim - Não foi!

Duque - Ô, foe!

Fustim - Não foi!

Duque - Ô, PLEASE, foe!

Fustim e **Harpim** - Não foi!

Duque - Mas até tu, mister ser, me trainda?!

Harpim - Não, mas o Mister Duque tem medo!

Duque - Ôh! Non... porqué teria?!

Harpim - Não sei, nem me interessa. Mas não é certo o que o Mister Verme faz, não, isso não é certo! E, por favor, não repita mais!

Duque - Está bem! Mas o que que eu faz?

Fustim - Mas se o Mister não sabe o que faz, como pode garantir que não vai repetir?

Harpim - A conversa não é contigo .

Fustim - É!

Duque - Non é!

Fustim - É!

Duque - Non é!

Harpim - Você não aprende Duque: Ser ou não ser não é mais uma questão. Estão todos se danando se é ou fica sendo. Afinal, tudo é multifacetado e cheio de disparidades, além de muitas vezes, incorrer na propaganda que altera todas as verdades e mentiras. Por exemplo, meus dias passam, muitos. Inclusive, até você, Mister Verme, responderia: “Sim, passam”. Porém, eu digo que é sempre o mesmo dia, sempre a mesma hora, sempre a mesma data... como diria uma das minhas vozes: (em italiano.) “Omai la stessa cosa, ma io credo...”

Duque (cortando.) - Ôh! Mister Ser, falar línguas?!

Harpim - Não.

Duque - Falar.

Harpim - Não.

Duque - Eu ouvir o Mister falar.

Harpim - Vão para o Diabo, são surdos.

Cena 4 - Harpim, Fustim e Ostim.

(Entra Ostim, uma mulher fatal. O Duque entra na máquina ao vê-la.)

Ostim - Eu posso evitar tudo isso! (pausa acentuada.)

Harpim - Eu já lhe disse tantas vezes, tantas vezes... os riscos, os riscos! Você não deve entrar na minha casa assim, Ostim. Você é uma mulher que não anda certo, isto não é certo... Você sabe que não é certo! Você não deve entrar na minha casa assim, Ostim. Eu já lhe disse tantas vezes, tantas vezes... os riscos, os riscos! Isto não é certo... você sabe que não é certo! Os riscos, os riscos!

Ostim (cortando.) - Harpim, cale-se, Jumento! Você sempre quis arrancar de mim tudo o que...

Fustim - O que?!

Harpim - O que?!

Ostim - Sinto que vocês querem saber, então, não digo.

Harpim - Pois, então, não diga.

Ostim (Para Harpim.) - Como você não quer saber, eu digo!

Fustim - Pois, então, diga!

Ostim - Você também? Você não era assim, Fustim. Pois agora é que eu vou dizer não dizendo. Cuidado, Fustim, eu te vi!

Fustim (Assustado.) - O que?!

Ostim - Eu vi tudo, o abacaxi, o Ás, e... o Duque! Me preparei para tudo isso... durante muito tempo, eu sabia... eu sabia que a oportunidade viria, mas o problema é que todos usam chapéu, inclusive a oportunidade.

Harpim - O que?! Sua coruja com cara de cotia, o que você sabia? Você não sabe de nada, nem imagina... nada.

Cena 5 - Fustim, Harpim, Ostim e o Duque em off.

(Ouve-se um toc-toc do Duque dentro da máquina.)

Duque - Eu querer sair doqui!

Harpim - Isto é impossível! Impossível, Duque!

Fustim - Esta não é a resposta certa, foram palavras burras, Duque!

Ostim - Estou aqui, Duque!

Duque - Ôh! Ostim, tire-me doqui! Essas malucas me prender aqui.

Ostim - Harpim , eu lhe tiro a voz...

Harpim (Mudo, movendo os lábios freneticamente.) - Sua coruja... minha voz... eu rasgo o Ás, eu rasgo o Ás...

Fustim - Por favor, não deixe, não, não ,não... (Harpim rasga o Ás, Fustim encolhe-se, escondendo a cabeça. Nada acontece.)

Fustim - Você mentiu, Harpim. Você mentiu. Babacão, babacão. (Sai choramingando.)

Ostim - Harpim, você não muda nunca... eu senti no ar, eu vi uma nuvem branca, muito branca... muita branca mesmo, eu vi no ar uma nuvem branca, muito branca e...

Harpim - E?! (silêncio.) Agora não, estou ficando com fome e com dor novamente... fome e dor... tudo é pérfido...

Ostim (cortando.) - Esta é a sua função no mundo, ter fome e ter dor! Mas eu... (ri sarcasticamente apontando para o ventre.)

Harpim - Traga comida, já não existe mais ninguém!

Duque (ainda de dentro da máquina.) - Quanda vao me tirar doqui?!

Ostim (para o Duque.) - Mister, não se preocupe... aguarde mais... muito mais... Harpim, eu vou lhe buscar mais comida e mais dor... mas não faça mais isso, isso não é certo, isso não é certo e você sabe disso. Não faça, senão?

Harpim - Senão?! (tira do bolso a chave da máquina.) Agora eu tenho o Duque! (Falando para Fustim que entra.) Ouviu?! Você, que sempre ouve atrás das portas... Eu tenho o Duque! Vá, Ostim, busque a minha

comida... Fustim, não chores, moleirão, música... música... (Ostim saindo.) Ah! Ostim, tire o salto alto, eu agora tenho o Duque e... o verdadeiro Ás! (Ri monstruosamente tirando o Ás gigante do bolso, acende um descomunal charuto. Ostim tem uma crise de choro e sai correndo para a cozinha. Fustim começa a tocar realejo.)

Cena 6 - Harpim, Fustim e o Duque em off, depois Ostim.

Harpim - Tudo é pérfido, proibido e inalcançável... as intrigas torturantes que... contra mim... sempre contra mim... somente existem contra mim...

Fustim - A hora está chegando... perfídia, insônia e lagarto... perfídia, insônia e lagarto... eu falei, eu falei, Harpim, eu também falei!

Harpim - Cadê o revólver?! Me dê o revólver.

Fustim - Não o revólver! Não, o revólver, não...

Harpim - Não tenha medo... é preciso comer sopa, é sempre muito necessário... Você sabe?! As glândulas pedem.

Duque - Tire-me doqui!

Harpim - Você ouviu?! Elas pedem.

Fustim - Mas a tanto tempo que não faço sopa.

Harpim - Por que agora, por que?

Harpim - Senhor Duque, está confortável aí? Está máquina é muito confortável... quando eu a adquiri o antigo dono me disse que todo o seu gado cabia aí dentro... então, um dia, no meio da seca de 206, o gado morreu... aí, ele sublocou para uma família de Galápatos que

nunca mais foram vistos... esta história me comove, me comove muito... Duque, está ouvindo? (silêncio.)

Fustim - Por que ele não responde, Harpim? Você sabe e nunca vai me dizer como!

Harpim - Como?! Você é um verme, Fustim, assim como aquele Duque. Vocês são uns vermes... bons para *tortillas*, mas péssimos... deixa pra lá.

Fustim - Não, agora fala.

Harpim - Não quero.

Fustim - Começou, agora acaba. Vamos, fale, fale.

Harpim (Amuado.) - Fustim, me abandone.

Fustim - Eu poderia, mas o que seria de você, hein ? O que seria de você?

Harpim - E de você? O que seria?

Fustim - Eu estava parado. Então, começou a cair umas coisas esquisitas em cima de mim. Então, eu procurei me defender, mas já era tarde. Então, eu vi uma luz... então, eu caminhei para a luz, então, quando eu cheguei perto, a luz era escura. Harpim, eu não enxergava nada quando estava perto da luz, Harpim! Então, então, deixa para lá...

Harpim - Fustim, eu já escutei isso várias vezes, várias vezes... e não sei porque não te proíbo de... não sei...

Fustim - Você nunca sabe, Harpim: Por que? Quando? Onde?

Harpim - Venha aqui, rapaz. Não é preciso esse temor. Não tente entender. A luz era forte, por isso não enxergava, só isso.

Fustim - Sim, Harpim, mas quando ficou fraca não enxerguei do mesmo jeito. Sabe, Harpim, eu não tenho medo. Não! Não! Não é medo... é apenas saber aproveitar o momento, e, talvez eu não saiba, estou sempre tentando... mas o chapéu... o chapéu...

Harpim - Fustim, você foi meu pior projeto... eu sempre soube que não daria certo, mas insisti por pura piedade. (Entra Ostim.) Ostim, minha comida pelo amor da santa... o que é que você trouxe aí nesta bandeja? Já começo a sentir dor, preciso de comida .

Ostim - Tome sua comida.

Fustim (Muito devagar punga os bolsos de Harpim, retirando a chave da máquina e o poderoso Ás.) - Tome o revólver... você tem razão, não preciso mais...

Harpim (Fingindo não ter visto o roubo de Fustim.) - Isso, Fustim, isso mesmo, a obediência e a disciplina são tudo nesta vida... naquela também, mas nessa é mais útil. Criei uns mecanismos... deixa eu comer, depois eu explico...

Fustim - Ostim, venha até aqui, vou tocar música para você...

Harpim (furioso.) - Nunca fiquem perto um do outro, nunca. Eu já falei há tempos e tempos atrás, depois se arrependerão novamente. Ostim, maldita bruxa, o que você colocou neste prato para eu comer. o que foi, Ostim?!

Ostim - Abacaxi, você adora abacaxi, Harpim!

Harpim - Eu não como abacaxi, eu nunca como abacaxi! O universo inteiro sabe disso! Você também sabe, Ostim! Vou te amaldiçoar com as rosas elétricas do jardim.

Fustim - Não se atreva, Harpim, eu agora tenho o Duque e o Ás. (Mostra a Harpim a chave e o Ás que roubou dele. Abre a porta da máquina.) Vamos, Duque, saia daí. Duque?! Ostim, espere aqui, vou buscar o Duque!

Ostim - Vá, Fustim, é a única chance... eu seguro este bode velho... (Fustim parte.) Então, vai ficar aí parado?! Não vai dizer nada?! Aprenda a não confiar muito, Harpim .

Cena 7 - Harpim e Ostim.

Harpim (Começa a gargalhar. Mostra a Ostim a chave e o Ás magicamente com ele novamente.) - É esta a chave que pensaram que tinham roubado?! É este o Ás?! Agora o imbecil ficará preso dentro da máquina com o outro verme. É bom que fiquem os vermes juntos... eles se entenderão. (gargalha mais ainda.)

Ostim - Isto não está certo, você sabe disso. Isso não está certo... Por que você nunca está certo?!

Harpim - Tudo é certo, TUDO, entendeu?! Agora me traga outra comida, porque eu não como abacaxi, e você sabe...

Ostim - Peça a outra pessoa, a mim não!

Harpim - Mas não existe mais ninguém, você sabe.

Ostim - O problema é seu, você sabe!

Harpim - Não me trate assim, eu posso...

Ostim - Você pode?

Harpim - Nada! (Pausa acentuada.) Você sabe, isso não está certo.

Ostim - Não está?

Harpim - Nada! Até que do modo como você prepara a comida, até dá para engolir. (Pausa.)

Ostim - Você está cuspindo a comida!

Harpim - Não estou!

Ostim - Está!

Harpim - Não estou!

Ostim - Está! Olha aqui o pedaço...

Harpim (cortando.) - Eu ainda me lembro do dia em que você chegou...

Ostim (Cortando.) - Não venha me adular... você dilacerou meu primeiro futuro quando...

Harpim - É bom que ainda se lembre... é muito bom mesmo...

Ostim - Você deleita-se, não é?! Só de mencionar o assunto, sinto o seu peito inflamando.

Harpim - Mas apesar de tudo, minha querida, tudo é pérfido, proibido e inalcançável.

Ostim - E quem o fez assim foi você! Por que você expulsou um e abandonou o outro?! Por que esta anarquia?! Você se alimenta desta dor!

Harpim - Deixemos do óbvio... deixemos! Tome a chave, tire o par de imbecis de dentro da máquina... eles podem se machucar... esta máquina nunca funcionou direito mesmo.

Ostim (abre a porta, olha para dentro e fica deslumbrada com a beleza que vê.) - Maldito! Você faz isso de propósito, isso não é certo... mas é maravilhoso, eu não consigo te...

Harpim - Não quero que diga! (Imponente.) Entre, perto de uma árvore você irá encontrar um cesto... pegue-o, traga para mim, por favor.

Ostim - E, os outros aonde estão?

Harpim - Eles já aparecerão... isso, me dê o cesto... olhe, isso é comida! (Harpim adormece comendo as maçãs do cesto .)

Cena 8 - Fustim e o Duque na máquina.

Duque - Mister Fustim, temos que achar o saida!

Fustim - Veja, Duque! Como é expansivo aqui dentro... olha aquela árvore como é engraçada?

Duque - Não estou vendo, mister Fustim.

Fustim - Aquela, Duque, com drops pendurados... que é verde e cinza...

Duque - Ôh! Agora vejo, YEH! Agora vejo, Mister Fustim.

Fustim - Não é essa... é aquela outra ali.

Duque - Pois, então, é essa que eu vejo.

Fustim - Mas, não é a mesma que eu estou vendo... a minha árvore é diferente de tudo.

Duque - Tudo bem, Mister Fustim, isso não importa... isso não importa para mim...

Fustim - Mas para mim isso é crucial... real, total... e quando sairmos da máquina você irá entender o que estou falando... irá entender... irá, sim, irá!

Duque - Vamos procurar o saida!

Fustim - Não, espere... ainda não, eu pressinto... deixa pra lá.

Duque - Ora, não deixe, Mister Fustim... eu posso lhe ajudar!

Fustim - Não, não pode.

Duque - Posso, sim posso!

Fustim - Não pode, tudo é pérfido...

Duque (cortando.) - O que está acontecendo, Mister Fustim?

Fustim - Ouço passos! Vamos nos separar para ver o que é... vá por ali, eu vou por aqui!

Duque - Sim, até já... qualquer coisa grite, Fustim! (sai.)

Cena 9 - Fustim e Ostim.

Fustim - Venha, pode aparecer, eu sei que é você... você trouxe a minha comida? (Entra Ostim.)

Ostim - Claro, claro... como sempre... o bode velho está dormindo, você acredita que ele está dormindo?!

Fustim - Isso é terrível! Há muito que ele não dorme, logo agora, pela santa! Por que logo agora?! Estamos com muito azar, muito azar, Ostim...

Ostim - Não diga isto, por favor. Estamos quase conseguindo, logo, logo... aliás, cadê o Duque? Ele não está aqui com você?

Fustim - Ele foi para o outro lado da máquina, eu o despistei com os ruídos que você fez...

Ostim - Sem meus saltos, eu não faço o meu som e sou sempre percebida, desculpe... mas eu vim, como sempre...

Fustim - Morria de fome... desde 705 que não como. Ah! Ainda me lembro de 705, você não? Como era tudo tão diferente... podíamos, bem ainda podemos de certa maneira agora, só que...

Ostim - Oh! Não fale assim... Tome (dá a ele um sutiã com duas laranjas dentro.) Para você se recordar sempre... eu sempre soube o quanto 705 foi importante na sua vida...

Fustim (furioso e magoado.) - Você falou. Não poderia ter feito isso, ainda mais, depois de tudo...

Ostim - Depois de tudo?!

Fustim - Você na verdade esqueceu, foi você! Como pode falar de minha vida assim. (corta as duas laranjas.) Tome essa é minha resposta, agora eu sei quem te mandou aqui. Você se preparou mesmo, você é rancorosa, Ostim. Mas, o revólver está comigo.

Ostim - Não está, jumento, nunca esteve, está com o velho. Ele se apossa de tudo, porque você é um bobalhão, não toma cuidado com

nada. E ninguém mandou, eu vim! (ri orgulhosa) E agora? O que poderá me deter, hein?! Cadê o revólver?

Fustim - Ostim, sua coruja com cara de cotia, eu sei a saída da máquina, eu a construí junto com o velho, pensa que ele adquiriu de alguém? Eu conheço cada pedaço deste mecanismo... e você? Você é... eu ainda tenho o revólver, não faça o que está pensando senão...

Ostim - Senão?

Cena 10 - Fustim, Ostim e Duque.

Duque (entrando.) - Ô, vocês estão aí! Ô, Ostim, que bom te ver... cuidada, parece que tem alguém, Fustim ouviu passos, non foe, Mister?

Fustim (Baixo para Ostim.) - Viu controlo... controlo a máquina.

Duque - Ô, Mister, que deçepçon... eu ouvir, eu ouvir tuda que acabar de dizer para estazinha... pensam que Duque é surda ou burra? Eu foe o engenheira do mánica...

Ostim - Oh! Fomos descobertos. (Ostim beija ardorosamente Fustim, se amam como se fosse a última oportunidade. O Duque os instiga.)

Cena 11 - Ostim, Fustim, Duque, Harpim, depois os seres.

(Harpim acorda num salto e ordena as forças do fim do mundo que tragam todos de volta.)

Harpim - Algo acontece, mas tudo é pérfido, proibido e inalcançável... isso não é certo, não é...

Ostim, Fustim e Duque - Agora está feito, velho!!! Agora não tem mais volta, você sabe!

Harpim - Não?! (Ri desesperadamente.)

(A porta da máquina estoura e sai de dentro o Duque com dois seres.)

Duque - Aqui estão, Mister... são estes, ainda me lembra muita bem!

Harpim - Para um inútil, você está me sendo muito positivo, Mister Verme!

Duque - Se sou inútia, imagina o que saria de seu vida sem mim?!

Harpim - Minha?!

Duque - Deixo pra lá. (Para Fustim e Ostim.) Vocês ainda lembrar deles? Como abandonou um e expulsorom o outra?

Fustim - Não fui eu, foi Harpim .

Ostim (Para Fustim.) - Não tire sua pele fora! Foi você, cão danado!

Fustim - Cuidado, coruja com cara de cotia, muito cuidado, eu tenho algo que lhe pode exterminar o veneno. (Suspense.)

Ostim - Isso não está certo, você sabe que não...

Fustim - Cale a boca, ponha a mesa e traga a comida, estamos todos com fome...

Duque - É, eu sinta fome e dor... mas estesinhos... o queque eu faça com elas?

Harpim - Realmente, você não foi um grande projeto... realmente, verme... ponha eles na máquina, imbecil... e não ouse sentir dor... o que tenho que passar, por que santa, por que?

Fustim - Chega, Harpim, chega... não quero mais te ouvir.